



AVALIAÇÃO DA CULTURA DO COENTRO SOB DIFERENTES NÍVEIS DE SALINIDADE

T. A. de Oliveira¹, F. de F. Santos², M. T. da S. Pereira³, L. de S. Cavalcante⁴,
M. R. Barbosa Júnior⁵, M. A. L. dos Santos⁶

RESUMO: O coentro (*Coriandrum sativum* L.) é consumido em todas as regiões do Brasil, mas, principalmente na Região Nordeste, adaptando-se bem a regiões de clima quente. Devido ao clima da região semiárida, evidencia-se a necessidade do aprofundamento de estudos que busquem o uso eficiente da água, aliado ao um manejo adequado para obtenção de uma produção final em quantidade e qualidade satisfatória. Diante disso, objetivou-se avaliar a produtividade do coentro sob diferentes níveis de salinidade no Agreste Alagoano. O experimento foi conduzido em ambiente fechado, na UFAL, *campus* Arapiraca, no período de abril a junho de 2016. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados (DBC), com quatro blocos, e vinte repetições cada. Os tratamentos consistiram em quatro doses de salinidade de 50%, 100%, 150%, 200% da dose recomendada. Após trinta e dois dias do plantio foram analisadas altura da planta (AP), número de folhas (NF), massa fresca da parte aérea (MFPA), massa seca da parte aérea (MSPA), massa fresca da raiz (MFR) e massa seca da raiz (MSR). Contudo, nenhuma das variáveis apresentou resultado significativo para o tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: *Coriandrum sativum* L., produtividade, DBC.

EVALUATION OF CORIANDER CULTURE UNDER DIFFERENT LEVELS OF SALINITY.

ABSTRACT: Coriander (*Coriandrum sativum* L.) is consumed in all regions of Brazil, but mainly in the Northeast, adapting well to hot climate regions. Due to the climate of the semi-arid region, it is evident the need to deepen studies that seek the efficient use of water, together with an adequate management to obtain a final production in quantity and satisfactory quality. In view of the above, the objective was to evaluate the productivity of coriander culture under

¹ Acadêmica de Agronomia, UFAL, Arapiraca – Alagoas, CEP: 57300-000. Fone: (82) 9 9822-7627. E-mail: agrthai@gmail.com

² Acadêmica de Agronomia, UFAL, Arapiraca – Alagoas.

³ Acadêmica de Agronomia, UFAL, Arapiraca – Alagoas.

⁴ Acadêmica de Agronomia, UFAL, Arapiraca – Alagoas.

⁵ Acadêmico de Agronomia, UFAL, Arapiraca – Alagoas.

⁶ Doutor em Irrigação e drenagem ESALQ/USP, Professor Associado da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Arapiraca – Alagoas

different levels of salinity in Agreste Alagoano. The experiment was conducted in closed environment, at the Federal University of Alagoas - UFAL, campus of Arapiraca, from April to June 2016. The design was a randomized complete block (DBC), with four blocks, each block containing twenty replications, with a total of eighty useful plants. The treatments consisted of four salinity doses of 50%, 100%, 150%, 200% of the recommended dose. After thirty-two days of planting, the following variables were analyzed: plant height (AP), leaf number (NF), fresh shoot mass (MFPA), dry shoot mass (MSPA), fresh root mass (MFR) and root dry mass (MSR). However, none of the variables presented a significant treatment outcome.

KEY WORDS: *Coriandrum sativum* L., productivity, DBC.

INTRODUÇÃO

O coentro (*Coriandrum sativum* L.) é uma hortaliça folhosa cultivada e consumida em quase todo o mundo. É uma das hortaliças mais comuns na culinária, cujas folhas e sementes são utilizadas na composição e decoração de diversos pratos regionais. É especialmente utilizada no preparo de peixes, aos quais confere um sabor característico. Seu cultivo não objetiva apenas a produção de massa verde, suas sementes são de conhecido valor medicinal e o seu óleo é utilizado em tratamentos reumáticos, cosmética e perfumaria. É uma planta largamente comercializada no Brasil, com grande volume de importação e produção nacional de sementes (NASCIMENTO; PEREIRA, 2003).

Em virtude das condições climáticas da região Nordeste, o coentro sempre é cultivado com o uso da irrigação, pois geralmente é uma cultura explorada em pequenas áreas, sendo utilizada água proveniente de fontes menores, como pequenos açudes e poços. A produção desta hortaliça constitui uma importante fonte de renda para os pequenos produtores da região. O manejo correto da irrigação pode ser realizado com auxílio de tensiômetros, que indicam a força com que a água está retida no solo. Para a utilização do tensiômetro no manejo da irrigação com o objetivo de identificar o momento certo de irrigar e a quantidade certa de água a ser irrigada, os seguintes passos devem ser seguidos: Preparação e instalação adequada dos tensiômetros, leitura da tensão da água no solo através do vacuômetro ou da coluna de mercúrio, interpretação dos resultados e utilização da curva de retenção, cálculo da lâmina a ser aplicada (MEDEIROS et al, 2013).

A salinidade em determinada área pode causar danos a cultura, onde é necessário conhecer os mesmos. Os efeitos da salinidade vão desde a quebra da homeostase iônica e metabólica à indução de um estresse secundário. As respostas das plantas ao estresse salino passam tanto pela capacidade de manter ou restabelecer a homeostase como também de acionar os mecanismos de defesa antioxidativo (WILLADINO, L; CAMARA, T. R. 2010).

Portanto, devido ao clima da região semiárida, evidencia-se a necessidade do aprofundamento de estudos de técnicas que busquem o uso eficiente da água, aliado ao um manejo adequado para obtenção de uma produção final em quantidade e qualidade satisfatória e que facilite a aceitação das hortaliças por parte do consumidor, pois, a avaliação da qualidade das olerícolas é realizada, principalmente, através da sua aparência, sabor e valor nutritivo (SANTOS 2010). Diante do exposto, objetivou-se com esse trabalho avaliar o desempenho da cultivar de coentro em função do manejo de diferentes doses de salinidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi conduzido no período de abril a junho de 2016, na casa de vegetação do Campus de Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), localizada no município de Arapiraca, Alagoas, Brasil, com coordenadas geográficas 9° 45' 58" de latitude sul e 35° 38' 58" de longitude oeste e altitude de 264 m, e com solo classificado como Latossolo Vermelho Distrófico. Foram utilizados baldes plásticos contendo solo. O sistema de irrigação utilizado foi obtido através de cinco lisímetros com a mesma quantidade de solo dos baldes, porém, esses lisímetros continham brita e areia para melhor filtração da água e uma mangueira acoplada juntamente com uma garrafa pet para coletar a água em excesso e fazer os devidos cálculos para as demais irrigações. O presente trabalho foi realizado em blocos casualizados (DBC). Os tratamentos utilizados foram diferentes doses de salinidade: 50%, 100%, 150%, 200% da dose recomendada e distribuída em quatro blocos com vinte repetições cada. Foram 20 subparcelas distribuídas em quatro blocos. Avaliamos as plantas centrais de cada subparcela, com total de 80 plantas uteis. Foram feitos manualmente irrigações diárias com o auxílio de provetas e regadores com os diferentes tipos de tratamento. O ciclo da cultura durou trinta e dois dias. Após trinta e dois dias do plantio foram analisadas as seguintes variáveis: altura da planta (AP), número de folhas (NF), massa fresca da parte aérea (MFPA), massa seca da parte aérea (MSPA), massa fresca da raiz (MFR) e massa seca da raiz (MSR). Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância, e as médias ao teste Tukey a 5%, utilizando-se do auxílio do software.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recolhido os dados e submetidos à análise de variância e as respectivas médias ao teste Tukey a 5%, constatou-se que não houve diferença significativa para nenhuma das variáveis em questão.

Resultado semelhante foi encontrado por Silva et al. (2014), que de acordo com a análise estatística, não houve interação entre os tratamentos lâmina de água e doses de salinidade, sendo então esses fatores analisados separadamente. Para o tratamento em doses de salinidade, observou-se que não houve significância, ou seja, não influenciaram no crescimento da cultura.

O mesmo resultado não foi observado por Meira et al., 2005; com o estudo do desenvolvimento de coentro sob diferentes doses de salinidade, onde observou-se que a massa seca da parte aérea diminuiu linearmente com a aplicação de doses elevadas de salinidade independentemente do sistema de plantio.

CONCLUSÃO

O intuito do trabalho foi verificar o desenvolvimento da cultura do coentro em diferentes níveis de lamina de salinidade, porém, de acordo com resultados obtidos no presente trabalho, nenhuma das variáveis apresentou resultado significativo para o tratamento, sendo assim, de acordo com os mesmos, níveis elevados de sais não são prejudiciais ao desenvolvimento do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Dr. Márcio Aurélio Lins dos Santos pelas ótimas dicas e auxílio na obtenção de dados e por ter cedido um pouco das valiosas discussões e sugestões no decorrer do trabalho, agradeço também aos amigos de curso e familiares pelo incentivo, apoio e oportunidade no desenvolvimento do referido projeto na Universidade Federal de Alagoas *Campus Arapiraca*. O presente trabalho não seria possível sem a atuação de todos, deixando assim expressos, meus agradecimentos.

REFERÊNCIA

NASCIMENTO, W.M.; PEREIRA, R. S. Coentro: produção e qualidade de sementes **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 20, 2003. Suplemento 2.

MEDEIROS, S. de S.; REIS, C. F.; SANTOS JUNIOR, J. A.; RIBEIRO, M. D.; SZEKUT, F. D.; SANTOS, D. B. dos. Manejo de irrigação utilizando o tensiômetro. Instituto do Nacional do Semiárido (INSA). Cartilha 2013.

MEIRA, F.A.; SÁ, M.E.; BUZETTI, S.; ARF, O. Doses e épocas de aplicação de nitrogênio no feijoeiro irrigado cultivado em plantio direto. *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, Brasília, v.40, n.4, p.383-388, 2005.

SANTOS, A. O. dos. Produção de olerícolas (alface, beterraba e cenoura) sob manejo orgânico nos sistemas Mandalla e Convencional. 93 p.: il.; color. Dissertação de (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Agronomia, Vitória da Conquista, 2010.

SILVA, C. B.; C. F. G. Alves; J. C. B. Lúcio; D. F. Lima; D. P. Dos Santos; M. A. L. Dos Santos; AVALIAÇÃO DA CULTURA DO COENTRO SOB LÂMINAS DE ÁGUA E NÍVEIS DE ADUBO ORGÂNICO NO AGRESTE ALAGOANO; 2014.

WILLADINO, L; CAMARA, T. R.; ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.6, N.11; 2010.